



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
FACULDADE DE QUÍMICA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

LUCAS DE SOUSA COSTA

**MOVIMENTO SOCIAL OU REPRODUÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-
VESTIBULARES CONVENCIONAIS? Um estudo do Cursinho Popular Emancipa
em Marabá - Pa**

**Marabá – PA
Março – 2017**

LUCAS DE SOUSA COSTA

**MOVIMENTO SOCIAL OU REPRODUÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-
VESTIBULARES CONVENCIONAIS? Um estudo do Cursinho Popular Emancipa
em Marabá - Pa**

ORIENTADOR: Prof. Msc. Rigler da Costa Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais, orientado pelo Prof. Msc. Rigler da Costa Aragão.

**Marabá – PA
Março – 2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca II da UNIFESSPA. CAMAR, Marabá, PA

Costa, Lucas de Sousa

Movimento social ou reprodução dos cursinhos pré - vestibulares convencionais? um estudo do Cursinho Popular Emancipa em Marabá Pa / Lucas de Sousa Costa; orientador, Rigler da Costa Aragão— 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Marabá, 2017.

1. Universidades e faculdades – Vestibular – Marabá (PA). 2. Universidades e faculdades – Ingresso – Marabá (PA). 3. Minorias - Educação (Superior). 4. Educação popular. I. Aragão, Rigler da Costa. II. Título.

CDD: 22. ed.: 378.1664098115

LUCAS DE SOUSA COSTA

**MOVIMENTO SOCIAL OU REPRODUÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-
VESTIBULARES CONVENCIONAIS? Um estudo do Cursinho Popular Emancipa
em Marabá - Pa**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Rigler da Costa Aragão
FAMAT / ICE – UNIFESSPA – Orientador

Profa. Dra. Sheila Maysa da Cunha Gordo
FAQUIM / ICE – UNIFESSPA – 1º Membro

Prof. Msc. Antonio Kledson Leal Silva
FACISB / IESB – 2º Membro

Conceito: _____

Aprovado em 24/03/2017

MOVIMENTO SOCIAL OU REPRODUÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES CONVENCIONAIS? Um estudo do Cursinho Popular Emancipa em Marabá - Pa

RESUMO

Neste trabalho buscaremos analisar características do Cursinho Popular Emancipa na cidade de Marabá-PA, e discutir a respeito deste movimento social colocando em questão a natureza de suas atividades, com o objetivo de encontrar resposta para a seguinte pergunta, “o referido cursinho é um movimento social emancipatório ou apenas reproduz os cursinhos pré-vestibulares convencionais? Buscaremos também caracterizar o cursinho popular Zé Claudio e Maria do espírito Santo, evidenciar elementos que venha contribuir com a temática da pesquisa, tais como: educação popular; cursinhos populares e educador popular. Este trabalho torna-se relevante à medida que coloca em discussão um tema importante de interesse dos movimentos sociais que se “denomina movimento de educação popular”, assim como faz parte das publicações iniciais acerca da dinâmica da rede emancipa, movimento de cursinhos populares em Marabá-PA. Através da pesquisa bibliográfica e estudo de caso foram levantadas informações, discussão e dados para que este trabalho se configurasse, e assim ser fundamentado. A pesquisa realizada permite concluir que o Cursinho Popular Emancipa Zé Cláudio e Maria do Espírito Santo, não só apenas auxilia os estudantes na preparação para os vestibulares e Enem, mas também proporciona formação crítica, voltada para a emancipação e organização da luta pela conquista de direitos, dessa forma, em partes reproduz a dinâmica de um cursinho pré-vestibular convencional mas busca (e tem isso como objetivo e praxis), a emancipação dos envolvidos (alunos e professores) através da educação popular.

PALAVRAS – CHAVE: Cursinho Popular. Cursinho Pré-Vestibular. Movimento Social.

INTRODUÇÃO

De modo geral, movimentos sociais conceitualmente possuem referência às ações coletivas de um grupo, que organizado objetiva alcançar mudanças na

sociedade através do embate político, com ações orientadas de acordo com seus valores e ideologias em um contexto da sociedade dividida em classes sociais, apresentam-se como movimentos feministas, ecológicos, contra a fome, pela reforma agrária, dentre outros. A Rede Emancipa, Movimento Social de Educação Popular também faz parte dessa gama de movimentos que busca intervir para que haja uma sociedade mais justa. O movimento configura-se, na construção de cursinhos pré-vestibulares em lugares cedidos como igrejas, associações de moradores, universidades e até mesmo como projetos de extensão universitária, devido a uma das características do cursinho: ser desenvolvido através da ação voluntária de pessoas que compartilham do mesmo desejo, o da universidade pública democrática e popular.

O Cursinho Popular Emancipa: Movimento de Educação Popular foi implantado em Marabá, no sudeste do Pará, no ano de 2012, como resultado da organização e iniciativa da juventude participante de movimentos estudantis da atual Universidade Federal do Pará no campus de Marabá, e hoje é um programa de extensão da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, que buscou se institucionalizar devido à precariedade de recursos materiais, possui o objetivo de defender a educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis e lutar pelo livre acesso à educação e ajuda na organização da juventude nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania.

Busca uma alternativa de educação, que não se fundamenta apenas a atender aos conteúdos programáticos de vestibulares e ensino médio, mas por meio da educação popular proporcionar uma nova perspectiva de ensino transformador pautado na ideia de FREIRE (1994), que “a pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo”.

O Cursinho Popular busca centralizar suas ações na possibilidade da construção a partir da educação, de uma sociedade nova, marcada pela ação cotidiana de lutas dos estudantes e trabalhadores para que haja a transformação e construção social, para isso é necessário que haja a organização e engajamento popular, ressaltado por FREIRE (1987):

“(…) Assim como o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos, para libertar-se, necessitam igualmente de uma

teoria de sua ação. [...]. O povo, por sua vez, enquanto esmagado e oprimido, introjetando o opressor, não pode, sozinho, constituir a teoria de sua ação libertadora". (FREIRE, 2014).

Um dos objetivos do Cursinho Popular é inserir os alunos nas universidades públicas, através da preparação para os vestibulares, contudo os objetivos não se restringem a isso, busca-se por meio da Educação Popular desenvolver a consciência social, política, cultural dos alunos e voluntários, a Educação Popular torna-se então, um caminho de educação para a liberdade e autonomia na construção de sujeitos ativos e transformadores da realidade em que estão inseridos, pois acreditamos assim como Paulo Freire que a luta de classe pode se fortalecer e tornar-se expressiva e assim conquistar suas reivindicações.

“As chamadas minorias, por exemplo, precisam reconhecer que, no fundo, elas são a maioria. O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não só as diferenças e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir-se uma democracia substantiva, radical.” (FREIRE, 1994.p 61).

A organização da juventude neste sentido é de fundamental importância para alcançar mudanças significativas na sociedade.

A educação popular fundamentada na concepção Freiriana de educação libertadora dos sujeitos, se desenvolve no cursinho a partir das atividades de reflexão sobre a sociedade levando a discussão política de temas relevantes, proposto como tema transversal em todas as disciplinas e também discutido em formações política.

Não objetivamos apenas, que os alunos do cursinho consigam uma vaga em uma instituição pública de ensino superior, mas que este, passe a refletir sobre a sociedade e sobre todos os mecanismos de opressão dos quais a envolve, neste sentido concordamos com Freire ao dizer “Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude das práxis. Mas isto exige um pensar constante, que não pode ser negado às massas populares, se o objeto visado é a libertação”. (FREIRE, p.176, 2014).

A teoria e ação refletida é o que torna a educação popular no Cursinho Popular Emancipa um mecanismo de transformação social.

O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR E O QUE SÃO CURSINHOS POPULARES?

Educação Popular

Como referência para definir Educação Popular, usaremos Paulo Freire que caracteriza, no livro *Pedagogia do Oprimido*, a “educação libertadora”, educação voltada para o povo e para a emancipação dos oprimidos.

Dentre as várias referências que o autor faz acerca de uma educação libertadora dos sujeitos podemos entender que a educação Popular no pensamento de Paulo Freire está diretamente ligada a um processo educativo que estimule o pensar autêntico, que não se deixa emaranhar pelas visões parciais da realidade, buscando sempre os nexos que prendem um ponto a outro, ou um problema a outro propondo aos educandos o desvelamento do mundo, é uma educação contrária à educação “bancária”, que em vez de alienar, fazer depósitos, domesticar, dificultar o pensar autêntico, seria uma educação que visa a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não se trata de algo que se deposita nos homens, não é apenas uma palavra a mais, vazia, mistificante, se trata de ser práxis, que implica a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (Freire, 2011).

Para desenvolver a pedagogia da libertação, o autor ressalta que é necessária uma educação problematizadora, capaz de romper com os esquemas verticais característicos da educação bancária, construído através do diálogo, neste processo o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado dialogando com o educando, que ao ser educado também educa, neste processo, ambos crescem juntos.

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam e comunhão, mediatizado pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE).

Cursinhos Populares

Há muito conhecemos os Cursinhos Pré-vestibulares, são aqueles que têm como objetivo preparar os alunos para serem aprovados nos vestibulares, cuja dinâmica, geralmente consiste em intensificar a “aprendizagem” dos conteúdos mais

abordados nos vestibulares e chega a custar valor muito alto e muitos alunos após concluírem o ensino médio procuram esses cursinhos.

Mendes (2011), buscou desvelar a ideia de Cursinho Popular, dentro da dinâmica da Rede Emancipa, e a partir de sua pesquisa, percebemos dois dos elementos que caracterizam um Cursinho Popular, o primeiro é o fato de ele não visar o lucro:

Também se identifica o caráter popular do cursinho no fato de ele não visar o lucro, ou de ser gratuito. Com isso, em primeiro plano, o que caracterizaria um cursinho popular é o elemento material, permitir que as classes populares o frequentem (MENDES, 2011. P. 90).

E o segundo é não estar voltado exclusivamente para o vestibular, “entretanto ser gratuito não é condição suficiente para ser popular, há diferentes elementos necessários para tal, um deles seria não estar voltado exclusivamente para o vestibular”, assim, a proposta do cursinho seria, então, a de permitir que os alunos “saiam da casca do ovo”, procurando descobrir o que há por trás deste mundo, a partir das próprias ideias. (MENDES, 2011).

QUEM É O EDUCADOR POPULAR NO CURSINHO EMANCIPA?

O Cursinho Popular conta com a ação voluntária, em sua maioria de estudantes de graduação que ministram aulas, porém, participam também com menos frequência, professores da rede municipal e estadual de ensino, e em outras situações professores da universidade (UNIFESSPA).

Quero retomar a atenção aos estudantes de graduação que constroem o movimento, alguns deles são estudantes que se identificaram com o movimento social e passaram a participar ativamente das atividades, quero aqui chamá-los de militantes. Contudo, alguns dos estudantes que ministram aulas (ou ministraram), passaram a participar do cursinho por curiosidade, ou em busca de experiência profissional ou apenas para adquirir carga horária para as Atividades Complementar exigida pelo seu curso de graduação, estes passaram pouco tempo, não se identificaram com o projeto, alcançaram seus objetivos e se foram.

Buscamos constantemente, superar a pedagogia tradicional, excluí o processo de verticalização dos processos que envolvem aluno/professor e concordamos com que diz Gohn, quando nos alerta que na educação não formal, há a figura do educador

social, mas o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos, lembra ainda, que a finalidade desse modo de educar é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais (GOHN, p.16,17, 19, 2010).

É através do processo de horizontalidade, do diálogo, da troca de experiências, entre alunos e professores que buscamos construir caminhos para uma metodologia ou didática de ensino (que ainda está para ser construída com as muitas outras experiências que virão) que tornará sólida a educação popular no cursinho emancipa, não podemos definir um método ou didática, pois esse modo de educar, ainda de acordo com GOHN (p.19, 2010), é construído com o resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que participam, e assim prepara formando e produzindo saberes nos que interagem nesse processo (alunos/professores), educando para a civilidade, a oposição à barbárie, ao egoísmo, ao individualismo etc.

Freire também ressalta a importância da relação harmoniosa entre aluno/professor para a construção de práticas pedagógicas que resultaram em uma educação libertadora, “[...] o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser reproduzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...] através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, p. 39-40, 2011).

Rubem Alves (p. 44, 2015), diz que uma das tarefas mais alegres de um educador é provocar, nos seus alunos, a experiência do espanto, segundo ele um aluno espantado é um aluno pensante, isso remete muito a ideia do perfil de professor que buscamos ser, um educador capaz de tornar suas aulas em um momento de aprendizagem crítica, aproveitar o conteúdo de ensino para provocar um momento de reflexão sobre o que se está discutindo, há muito conhecimento “pronto e acabado” nos livros e na internet, é necessário que nós enquanto professores, sejamos capazes de dá sentido ao que se ver na sala de aula, buscamos utilizar a experiência cotidiana do educando, como contexto real da problemática, buscar fazer com que ele reconheça e associe o que está nos livros com as situações encontradas no seu bairro, na sua cidade, ao seu redor, dessa forma serão capazes de compreender os problemas, buscar possíveis encaminhamentos de soluções e ainda organizar-se com a população na tomada de decisões, ainda nesse sentido Paulo Freire destaca:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, p. 33).

Compartilhando da mesma ideia que os autores a cima citados, acreditamos que o processo de aprendizagem é construído a partir das trocas de experiências, onde os alunos e professores constroem e compartilham aprendizagem reciprocamente.

A PRECARIEDADE DA ESCOLA PÚBLICA E A REDE EMANCIPA NA DUALIDADE “EMANCIPAÇÃO” E “ASSISTENCIALISMO”

A situação em que se encontram as escolas públicas do Brasil, assim como a desvalorização dos professores apenas remete ao não compromisso do Estado com o principal mecanismo de transformação social em seus mais variados aspectos, que é a educação. O processo educativo é o motor para que uma nação se desenvolva progressivamente promovendo o bem-estar da população, minimizando ou erradicando a pobreza. Porém, para que isso ocorra é imprescindível que o sistema escolar garanta situações e condições reais para que o trabalho na escola que deve e tem que ser intencional se efetive.

Entretanto, a escola pública brasileira tem sido capaz de atender o direito social de todas as crianças e jovens receberem escolarização básica? Os governos têm cumprido a sua obrigação social de assegurar as condições necessárias para prover o ensino de qualidade para o povo? O próprio funcionamento da escola, os programas, as práticas de ensino, o preparo profissional do professor, não teriam também uma parcela da responsabilidade pelo fracasso escolar? (LIBÂNEO, 2013, P. 32-33).

Como ressaltado por Libâneo (2013), a escola pública está entrelaçada por situações em que os resultados apontam para um enorme desastre no sistema educacional, que implica no desenvolvimento do país e conseqüentemente no aumento da miséria. O autor ainda ressalta que a forma de organização do sistema socioeconômico interfere no trabalho escolar e nos rendimentos dos alunos e que a distribuição desigual da riqueza faz com que 70% da população brasileira viva na

pobreza e, inclusive muita crianças e jovens precisam trabalhar em vez de irem à escola o que gera dificuldades para a organização do ensino e aprendizagem desses alunos, isto está diretamente relacionada a parte da evasão dos alunos dos cursinhos, muitos deixam de ir às aulas por não terem condições de pagar passagem de ônibus, custear um almoço no fim de semana ou ainda porque precisam trabalhar nos fins de semana.

Toda essa problemática implica no processo de ensino e aprendizagem, na aquisição de conhecimentos pelos alunos que ao terminarem o ensino médio terão que enfrentar vestibulares ou o Enem, processos que o aprovarão ou não para o ingresso nas universidades públicas.

Libâneo (2013) é claro a respeito do descaso do poder público para com a educação, como é mostrado a seguir:

O poder público não tem cumprido suas responsabilidades na manutenção do ensino obrigatório e gratuito. Falta uma política nacional de administração e gestão do ensino, os recursos financeiros são insuficientes e mal empregados, as escolas funcionam precariamente por falta de recursos materiais e didáticos, os professores são mal remunerados, os alunos não possuem [...] material escolar. O sistema escolar é usado para fins eleitorais e político-partidários (LIBÂNEO 2013, p34-35.).

A consequência desse fato e uma possível compreensão deles podem ser descritas nas seguintes palavras:

As escolas funcionam em condições precárias, a formação profissional dos professores é deficiente os salários são aviltantes, o ensino é de baixa qualidade. É necessária uma reflexão de conjunto para uma compreensão mais correta dos problemas da escola pública. (LIBÂNEO 2013, p.33).

Assim, podemos perceber que o sistema educacional brasileiro não proporciona adequadamente, ao educando uma formação cidadã crítica, em um cenário em que a educação não é prioridade nas políticas públicas, devido ao seu caráter transformador e como ressalta Paulo Freire (2014), a intenção dos opressores, dos que dominam as classes oprimidas é dificultar em tudo o pensar autêntico (FREIRE, 2014, p.89), por isto mesmo, a educação com poucos investimentos é

orientada para a prática de uma educação “bancária”¹ onde os alunos, poucos são estimulados a pensar e a perceber criticamente o mundo a sua volta, e a prática e a formação docente debilitada aponta para o mesmo processo.

Neste cenário e na tentativa de possibilitar uma formação complementar para os alunos oriundos das escolas públicas que querem concorrer a uma vaga nas universidades públicas e ao mesmo tempo tentar colocar em prática uma educação popular, após algumas tentativas em 2008 surge os primeiros cursinhos populares Emancipa em São Paulo, estabelecendo configuração e organização de movimento social.

É no ano de 2008, após [...] experiências inconclusas, que são fundados três cursinhos que dão dinâmicas à Rede Emancipa até hoje. O primeiro deles foi o Cursinho Chico Mendes, em Itapevi. Quase que no mesmo tempo, foi criado o Cursinho Paulo Freire, no bairro do Tatuapé, zona Leste de São Paulo. Poucos meses depois, é inaugurado o Cursinho Popular do Butantã, bairro da zona oeste da capital (MENDES, 2011. P67-87).

Desde então, este movimento social tem expandido e há cursinhos populares Emancipa em 5 estados brasileiros a saber, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais e no Distrito Federal.

EMANCIPAÇÃO E ASSISTENCIALISMO NO CURSINHO POPULAR EMANCIPA ZÉ CLÁUDIO E MARIA DO ESPIRITO SANTO, EM MARABÁ-PA

De acordo com Mendes (2011), considerando as desigualdades perpetradas pelo modo de produção capitalista, torna-se difícil afirmar, categoricamente, se uma determinada experiência educacional se configura como sendo de emancipação ou de assistencialismo, mas segundo a autora:

É possível, portanto, que no transcorrer de suas experiências, os cursinhos populares estejam focando sua atuação política em prover “igualdade de oportunidades”, o que de certa forma reforça o discussão de que é o esforço e mérito de cada estudante que o coloca na universidade (MENDES, 2011. P67-68).

Mendes (2011), ainda ressalta que mesmo com o objetivo de se constituírem como experiências emancipadoras, o cursinho popular esbarra no fato de a

¹ Educação como prática de dominação, criticado por Paulo Freire em seu livro Pedagogia do Oprimido.

universidade ser encarada como elemento capaz de mudar as condições materiais dos jovens (ganharem melhores salários), que estão lá por esta razão, e não para que “se emancipem”.

Assim, o foco na emancipação, se a um tempo é uma resposta direcionada exatamente aos que não vão passar no vestibular (a grande maioria), precisa ser construída enquanto respostas coletiva ao anseio individual de melhorar suas condições de vida (MENDES, 2011. P67-68).

A partir das pesquisas já realizadas por Mendes (2011), observa-se que os cursinhos populares, buscam por ser um espaço de formação emancipadora, contudo esbarra-se em questões pertinentes de uma sociedade capitalista, onde as naturezas de suas atividades acabam tendo como fim, o sucesso individual e não o coletivo e a capacitação para o trabalho e não somente formação cidadã crítica.

Agora, procuramos caracterizar nosso objeto de estudo, buscando discutir e identificar elementos que caracterizam a emancipação ou o assistencialismo no cursinho popular emancipa em Marabá-PA, buscando discutir se o cursinho Emancipa em Marabá é um movimento social emancipatório ou apenas reproduz os cursinhos pré-vestibulares convencionais

Essa discussão foi realizada através de entrevistas realizadas com professores do cursinho em Marabá.

O primeiro entrevistado A, foi professor do magistério superior, agora aposentado, participa ativamente nas atividades do cursinho.

O segundo B participou da fundação do cursinho em Marabá, quando estudante de Licenciatura em matemática, dava aulas, após forma-se, mudou de cidade.

O terceiro C é estuda Licenciatura em Letras e é professor no cursinho.

O quarto entrevistado, D, é professor no cursinho e estuda Licenciatura em Ciências Sociais.

O sexto, E, entrevistado é estudante do curso de Licenciatura e Bacharel em Geografia e professor no cursinho.

O entrevistado A, propõe a reflexão:

A: No que somos diferentes de um cursinho convencional? Por enquanto só temos vontade e não cobramos taxas. Tem algo a mais diferente? Quando eu for dar uma aula de Química vou publicar: eu não quero datashow! Eu não quero nem quadro e nem pincéis! Eu quero conversar com os alunos e poder perguntar muito. Quero saber quais são as metas e objetivos deles, quero ajudá-los a elucidar esses objetivos, torná-los menos nebulosos. E o programa do ENEM? Se tiver impresso em um papel macio, poderemos usá-lo no banheiro.

De acordo com o entrevistado, para se caracterizar como um cursinho popular as atividades do cursinho em Marabá, ainda estão longe de se configurar como emancipatórias, para ele, é mais importante ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos, e a grade curricular do Enem é pouco interessante para uma educação onde o objetivo é a emancipação.

A: Uma possível saída para nós é caminharmos no sentido de levar o Emancipa para os bairros, para junto da população. Reforço, alfabetização, teatro popular, música, etc. são meios de interagirmos com a população. Por enquanto estamos somente na vontade e não existe nada que garanta que seremos um movimento social emancipatório daqui há uns poucos anos.

O entrevistado ainda aponta alternativas para as atividades do cursinho, possibilidades do movimento se aproximar da população, mas não há certeza de sermos ou não um movimento social emancipatório no futuro.

Para o entrevistado B:

B: A emancipação dentro do Cursinho EMANCIPA se dar nos momentos de formação para os alunos e para os professores, nas intervenções que o Cursinho Emancipa participa, nos momentos de debates que acontecem dentro das salas, e inserção de disciplinas como Direitos Humanos e Artes. Como assistencialismo, no aspecto que temos de suprir o papel da Escola Pública, de termos que seguir a ementa do ENEM, e obedecer ao padrão que a escola pública segue.

De forma objetiva, o entrevistado caracteriza a natureza do cursinho como sendo de assistencialismo e de emancipação. O movimento proporciona espaços de formação diferente da escola pública, como a disciplina de Direitos Humanos, uma formação crítica, mas ao mesmo tempo, tenta suprir o fracasso do ensino básico da rede pública, assim, o cursinho em partes reproduz a dinâmica dos Cursinhos Convencionais ao preparar os alunos para os vestibulares e Enem e desenvolve a emancipação ao proporcionar formação voltada para o desenvolvimento crítico dos alunos.

O entrevistado C, caracteriza, clara:

C: Sinceramente, não há como comparar o Emancipa Marabá com os cursinhos convencionais. Fato que a gente trabalha muito mais a conscientização dos nossos alunos, o que não acontece nos cursinhos convencionais. No entanto, cabe a reflexão que a gente ainda peca em alguns aspectos, que é a preocupação muito grande com o “conteudismo” do Enem. Mas, ainda assim, conseguimos ter uma educação muito mais libertadora e “conscientizadora” que qualquer cursinho convencional.

Para o entrevistado, o cursinho, desenvolve sim uma educação libertadora, pois busca a conscientização dos alunos, mas reconhece que há uma grande preocupação em do cursinho em ensinar os conteúdos do Enem, o que o assemelha neste aspecto, aos cursinhos convencionais.

Par o entrevistado D:

D: "Movimento social" é uma tentativa de emancipação, pelo menos na práxis. Minha opinião é essa. O caminho ainda é longo. Mas o espírito é esperançoso. O que difere é que há (no grau de existência) um espírito (vontade) de direcionamento para uma emancipação, e há uma consciência do quê é educação e onde queremos chegar. Não visamos apenas benefício de chegar ao ensino superior ou ser "transmitidor" de conhecimento, vamos para o âmbito de esclarecimento e emancipação.

Fica claro para o entrevistado que o cursinho não é um movimento emancipatório consolidado, mas, os esforços são reunidos no sentido de um dia este cursinho ter essa configuração.

O quarto entrevistado, E, relata:

E: Buscamos, através de atividades diferenciadas que não acontecem em cursinhos convencionais, utilizar um modelo de educação libertador e horizontal, onde todos os conhecimentos sejam utilizados, sem desvalorizar os conhecimentos de mundo dos alunos. Ou seja, não há supremacia de conhecimento por parte de quem está ministrando aulas, o que há é uma contribuição, por parte dos docentes, para aqueles que estão ali precisando de suporte. Sobre as atividades diferenciadas, destaco formações políticas a professores e alunos, gerando debates sobre alguns temas sociais na tentativa de esclarecer sobre os ideais de cada caso e, através disso, fazê-los enxergar a realidade e assim não reproduzir diversas formas de preconceitos dentro do Emancipa.

De acordo com os dados observamos que para o entrevistado, há uma diferença do cursinho popular para os cursinhos convencionais, e as principais são as formações políticas, a horizontalidade do processo de ensino aprendizagem, a discussão sobre problemas sociais, ou seja, a "fuga" dos conteúdos programáticos dos vestibulares e Enem.

METODOLOGIA

A estratégia de pesquisa a ser empregada foi o estudo de caso. Segundo Laville e Dione (1999) a vantagem dessa estratégia de pesquisa está na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois,

(...) os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido as restrições ligadas a comparação do caso com outros casos. Ao longo da pesquisa, o pesquisador pode, pois, mostrar-se mais criativo, mais imaginativo; tem mais tempo de adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar alguns detalhes e construir uma compreensão do caso que leve em conta tudo isso, pois ele não mais está atrelado a um protocolo de pesquisa que deveria permanecer o mais imutável possível. (LAVILLE E DIONE, 1999, p.155)

A opção pela escolha está ligada ao objeto de estudo que é amplo e dinâmico, abrange o estudo do cursinho Popular Emancipa em Marabá-PA e a relação dicotômica entre a emancipação e o assistencialismo que atinge alunos e professores, como um caso a ser explorado, e ainda a possibilidade de oferecer maior amplitude no estudo, favorecendo condições de utilização de uma variedade de dados coletados.

Baseada no objetivo proposto, em que serão analisados dados de fontes diversas, a pesquisa deverá se enquadrar na abordagem qualitativa pois, segundo Trivinos (1990), permitirá o estudo do fenômeno de forma integrada. As informações levantadas não merecerão análise estatística, mas de análise dos fatores a partir da relação com os indivíduos para compreensão do fenômeno posto, portanto a abordagem qualitativa.

Ainda, levando em consideração o objetivo proposto e a temática escolhida, as características apontam para uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa é adequada quando a temática ainda é pouco explorada, permitindo uma visão geral sobre o fenômeno em estudo e aumentando a familiaridade do pesquisador com o ambiente para estudos futuros e mais precisos.

Deverá ser utilizada ainda a pesquisa descritiva, cujo conceito de aplicabilidade se enquadra às necessidades do objetivo. Gil (2002) define que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo fundamental na caracterização do Cursinho Popular e mais especificamente o que se deseja pesquisar.

Os sujeitos alvos da pesquisa serão contatados de acordo com o grau de participação no movimento, serão delimitados de acordo com proximidade e envolvimento com a temática a ser estudada. Os instrumentos e técnicas possíveis de utilização para a coleta de informações serão a entrevista semiestruturada, aplicada aos sujeitos envolvidos, e o questionário para levantamento de informações no Cursinho Popular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas educativas desenvolvida no cursinho Popular Emancipam em Marabá/PA tem sido pautada em reflexões críticas sobre a sociedade, a troca de conhecimento entre os envolvidos é fundamental para este processo. Os alunos e voluntários do cursinho participam com frequência de debates, rodas de conversa e formação política, quebrando o estereotipo que cursinho é lugar de aprender “macetes” de assuntos para o vestibular, a participação em atos públicos também tem sido ações desenvolvidas pelos integrantes do cursinho onde tem sido levantado a bandeira da educação pública e de qualidade para todos.

A partir do processo da prática docente, vivência e interação com os alunos do cursinho os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de exercitar e desenvolver suas habilidades como professores e desse modo adquirindo experiência, os alunos do projeto por sua vez adquirem conhecimentos que não só os prepararam para os vestibulares, mas, por meio da Educação Popular recebem formação que visa à preparação para transformação da realidade social, bem como busca desenvolver a consciência crítica dos alunos no sentido de os tornarem autônomos, agentes transformadores da realidade social, através das atividades do projeto os jovens tantos alunos do cursinho quanto os estudantes de licenciaturas que compõe o projeto passam a se organizar melhor em busca de seus ideais. Há pensamentos diferentes, entre os que constroem o cursinho, alguns acham importante a intensificação dos conteúdos do Enem e outros não acham que isso deve ser prioridade, há concepções diferentes sobre a emancipação e o assistencialismo na dinâmica do cursinho, enquanto há aqueles que acha que uma educação emancipadora ainda está muito distante, há os que acham que essa educação já está sendo desenvolvida no cursinho

e não pode está separado do assistencialismo devido ao fato de que o cursinho há ligação com a formação de alunos para prestar vestibulares e Enem.

CONCLUSÕES

Este projeto de extensão vem proporcionado aos alunos do Cursinho Popular oportunidades de se preparem para os vestibulares e, sobretudo desenvolver sua capacidade de pensar, tornando-os sujeitos capazes de intervir e transformar a sociedade. Além de favorecer a experiência e aperfeiçoamento da futura profissão dos licenciando e a potencialização da organização do trabalho coletivo e social. O cursinho popular Emancipa tem se mostrado não apenas como um instrumento de assistencialismos ou algo que tenha como objetivo suprir a necessidade deixada pelo ensino público que não prepara, adequadamente, os jovens da periferia para ingressar nas universidades públicas, também não é esse nosso objetivo, mas tem buscado proporcionar reflexão aos jovens para que estes sejam capazes de atuar na sociedade nas lutas sociais e no trabalho, lutar por uma sociedade onde não haja submissão de um ser sobre o outro, reconhecemos que não são objetivos fáceis de alcançar, principalmente de ante da atual conjuntura social, política e econômica em que nos encontramos, mas, parafraseando Paulo Freire, “ai de nós se deixarmos de sonhar sonhos possíveis”. A pesquisa evidenciou a divergência de pensamento acerca da natureza das atividades do cursinho, pudemos observar que há participantes que identifica o projeto como sendo em sua maioria assistencialista, se diferenciando em pouco de um cursinho convencional, e outros que o identificam como sendo das duas naturezas, uma vez que devido a ligação do cursinho com a preparação para o vestibular não há como não está relacionada a uma atividade de reprodução dos cursinhos convencionais, por esta divergência de pensamentos há os que apoiam que as aulas se intensifiquem para a atender a demanda dos vestibulares e Enem e os que chegam a char desprezível o conteúdo do Enem pelo fato de ele não proporcionar uma formação crítica, voltada emancipação.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversa sobre educação**. Campinas: Verus, 2010.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente***. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**, São Paulo: Cortez, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENDES, Maira Tavares. **Inclusão ou emancipação: um estudo do cursinho Popular Chico Mendes**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, rio Grande do Sul. 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.